



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Bruna Bonivais de Oliveira**

*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – [brunabonivais@gmail.com](mailto:brunabonivais@gmail.com)*

**Aparecida Suiane Batista Estevam**

*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – [suianebatista@gmail.com](mailto:suianebatista@gmail.com)*

**Beatriz Andrade dos Santos**

*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – [beatrizandradesantos2@gmail.com](mailto:beatrizandradesantos2@gmail.com)*

**Francisco Roberto Diniz Araújo**

*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – [robertodinizaemd@hotmail.com](mailto:robertodinizaemd@hotmail.com)*

### **Resumo**

A afetividade é um tema que vem sendo bastante discutido há alguns anos entre professores, pesquisadores, psicólogos e psicopedagogos em geral, para isso objetivamos a partir desse estudo discutir sobre a influência das relações afetivas no processo de formação da criança, principalmente quando se trata da educação infantil. A afetividade é um “ingrediente” essencial durante o processo de formação da criança e no meio escolar também não é diferente, tendo a escola como um dos primeiros espaços socializadores da criança, seguido do acompanhamento da família, a mesma necessita sentir segurança e proteção para que possa ter um bom desempenho tanto no que diz respeito ao meio escolar quanto social. O ambiente educacional/escolar em que a criança está inserida deve estar acompanhado de outros fatores primordiais e complementares como: a motivação, interação, e o apoio afetivo dos educadores, ou seja, serão esses fatores que influenciarão o processo cognitivo e intelectual da criança, o que conseqüentemente refletirá em sua formação enquanto sujeito social. Para fundamentarmos o referido estudo, realizamos um levantamento de referenciais teóricos que com suas contribuições significativas nos auxiliam, encaminham e enriquecem a presente discussão. Portanto, ao longo do presente estudo procuraremos abordar de forma sucinta e objetiva a relação interpessoal entre professor e aluno, o que conseqüentemente afetará positivamente o processo de formação da criança enquanto agente social.

**Palavras-chave:** Afetividade, Relação Interpessoal, Aprendizagem, Professor.

### **Introdução**

No presente estudo pretendemos realizar uma discussão sobre a relevância da afetividade no processo de formação da criança na educação infantil, para isso consideramos de suma importância analisar e dialogar com algumas abordagens teóricas que discutem esse tema, sendo assim, destacaremos alguns conceitos e teorias, para que consequentemente possamos refletir de forma consciente sobre a importância de incluir/agregar a afetividade no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo enquanto “ser” em desenvolvimento, vale ressaltar que esse processo envolve não somente o aluno, mas também o professor.

Desta forma, convidamos os leitores e principalmente os educadores a voltar os seus olhares para o mundo da criança e enquanto profissional perceber primeiramente que este mundo ainda está em construção para só depois atender suas necessidades, ou seja, como educadores devemos sempre ter o cuidado com os nossos discursos e ações para que futuramente a criança não tenha nenhum trauma ou frustração, pois isso poderá afetar negativamente o seu processo de desenvolvimento e formação humana.

Todo processo que envolve desenvolvimento e formação humana torna-se complexo, pois estaremos lidando diretamente com seres humanos e suas especificidades, sendo assim podemos

afirmar que a educação infantil abrange diferentes elementos/aspectos para o desenvolvimento da criança, em outras palavras é uma das fases mais complexas do estágio humano. Para que a criança se sinta atraída por um lugar, ela precisa sentir-se segura, protegida, amada e bem acolhida por todos que compõem o espaço, pois isso a motivará a permanecer ali, além disso devemos despertar o seu interesse em aprender, o que implica em inquietar e deixar a criança curiosa.

Para que esse processo aconteça de forma satisfatória e dinâmica é viável que o docente seja responsável por preparar e tornar o espaço em que o educando está inserido em um ambiente alegre e motivador, mostrando assim, que educar não é apenas transmitir as informações precisas, mas que é uma ação que envolve afetos/laços humanos, além de ressaltar que o conhecimento não se resume apenas na formação intelectual do indivíduo, mas também nas concepções afetivas e psicológicas.

Na busca por uma melhor compreensão e solidificação do trabalho, realizamos um levantamento de referenciais teóricos que fundamentam e enriquecem o que está sendo discutido, podemos citar como exemplo relevantes pesquisadores da psicologia que destacam em suas pesquisas a relação entre afeto e conhecimento que fazem parte do processo

de formação do ser humano, onde são somados à importância da afetividade na educação infantil.

### **Metodologia**

Tendo em vista o objetivo previamente pensado para o referido artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em torno do tema, como forma de obter maior ênfase na discussão atual da temática em meio à realidade que se tem vivenciado, sendo utilizadas fontes secundárias para contextualizar toda a pesquisa. A pesquisa bibliográfica é “[...] aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p.65).

Segundo Gonçalves (2001), a pesquisa bibliográfica é de suma importância para a construção e enriquecimento de um estudo, pois, é nela que encontramos melhores caminhos para realização do mesmo, na qual estão ideias, pensamentos, teorias sobre os demais temas, de diferentes autores, nos ajudando assim, a dar ênfase nesse processo de construção, além de proporcionar ao pesquisador acessibilidade à diferentes informações, levando ao seu objetivo final que deve ser o de elaborar um trabalho

mais conceituado/embasado em ricas discussões.

Corroborando com Gonçalves (2001) e na mesma perspectiva, os autores (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 43-44).

[...] trata-se do levantamento de [...] bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

A pesquisa bibliográfica possibilita, assim, um trabalho mais significativo e de qualidade, sem romper com os objetivos que são elaborados no início do processo, de modo que permite outro olhar mediante um determinado objeto, tendo a possibilidade de compreender de diferentes ângulos os pontos de vista de um grande número de teóricos estudiosos e pesquisadores do assunto, e conseqüentemente, fazendo com que possamos construir nosso próprio posicionamento diante do tema.

### **Resultados e discussões**

Diante das discussões aqui apresentadas, podemos afirmar que a afetividade é um conjunto de emoções e sentimentos que envolve e influencia o processo de formação do caráter individual

da criança, esse fator conseqüentemente irá contribuir na construção do seu “eu” enquanto sujeito social e também irá fazer com que a criança se adeque aquele espaço escolar que inicialmente é desconhecido, pois a partir daí a mesma ficará presente uma maior parte do seu tempo e de início irá conviver com pessoas desconhecidas, sendo assim, cabe ao professor tornar esse momento agradável, interativo e prazeroso, nessa perspectiva, o desenvolvimento intelectual será construído através de dois componentes: o cognitivo, destacando a aquisição de conhecimentos e o afetivo relacionado as emoções.

Dessa forma, o desenvolvimento infantil pode ser designado pelas emoções, através das interações no meio educacional, na qual a criança diante das atividades a serem realizadas, desde as brincadeiras em grupos, deveres escolares até a interação com o professor, poderá ser cativado o interesse, onde só assim a criança irá se motivar e começar a se desenvolver como sujeito participante de um meio social.

Nessa relação há um antagonismo entre emoção e atividade intelectual que Wallon chama de antagonismo de bloqueio, ele também diz que quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do

professor e que esses conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade (WALLON, 1995).

A relação professor-aluno na educação infantil é muito importante no espaço pedagógico, seja em grupo ou individual, sendo assim, o professor é o mediador para que a criança busque nesse espaço aprender, interagir, e a descobrir seus gostos. Gestos de afeto influenciam altamente nesse momento, não se restringido somente a abraços e beijos, mas construindo uma relação de carinho, confiança/veracidade. E na proporção que o desenvolvimento cognitivo cresce, esses afetos são mais exigidos, tendo o pedagogo o ato do diálogo, de mostrar interesse, de se envolver para que com isso a criança sintase cada vez mais segura, protegida e motivada.

Sendo a escola o primeiro meio socializador da criança fora no meio familiar, a mesma se torna um dos principais eixos para aprendizagem, além de oferecer requisitos necessários para que esse desenvolvimento aconteça de forma positiva. Nessa perspectiva, cabe ao educador não ser apenas uma máquina reprodutora de conhecimento, mas acima de tudo um agente transformador, que está ali para despertar o senso crítico-reflexivo de cada aluno, respeitando assim as particularidades de cada um.

Henri Wallon afirma que um dos papéis do professor é: (1979) “ [...]

preparar a emancipação da criança e reduzir a influência exclusiva da família e promover o seu encontro com outra criança da mesma idade”, ou seja, podemos dizer que é papel da escola proporcionar um espaço adequado para a adaptação da criança, e do professor enquanto profissional ser qualificado e consciente de que é ele o intermediário para que esses desenvolvimentos cognitivos e afetivos possam ser desenvolvidos, visto que, a família deve manter o acompanhamento do educando, porém de forma mais distante, ou seja, deixando a criança livre para se expressar, se atrair pelo que o ambiente escolar tem a lhe oferecer, não interferindo totalmente nas escolhas do menor, não as superprotegendo, mas, vale salientar que ambos são encarregados de incentivar o crescimento e desenvolvimento da criança.

Podemos assim dizer que a afetividade exerce um papel imprescindível no contexto educacional inclusivo, bem como no entendimento e na compreensão das relações interpessoais, sendo que ao mesmo tempo envolve fatores complexos como conceitos, preconceitos, estereótipos e diferenças.

A socialização que a criança terá com outras pessoas também implicará nesse processo de formação enquanto sujeito, notando que haverá momentos de interação em que a criança aprenderá a conviver em grupo, respeitar, interagir e

compartilhar seus objetos. A partir do momento em que a criança começa a interagir com outros, cabe ao profissional não deixar transparecer preferência por uma ou outra, pois as crianças devem se sentir especiais, e não “esquecidas”.

O professor deve ensinar com amor; alegria; deve transmitir/transparecer afeto em suas ações, pois suas palavras são guardadas na mente das crianças, podendo afetar de forma positiva ou negativa as mesmas. O profissional da educação, não é apenas aquele que repassa as informações, usando as técnicas, é ele a quem os alunos, principalmente na educação infantil, mais respeitam e ouvem, alguns os consideram até “heróis”. A criança como ser em formação e altamente criativo, imagina a escola como um ambiente mágico e os professores provavelmente seriam em sua imaginação super-heróis, porém ao se deparar com um pedagogo que não atende a essas características essenciais e indispensáveis, o momento de interação/adaptação se tornará em um momento constrangedor/sem magia, o que poderá ter como resultado um desenvolvimento forçado ou precário por falta de motivação/afeto ou até mesmo um afastamento da criança em relação a escola.

Sendo o professor o principal mediador em sala de aula, podemos ressaltar que ele é o responsável por sua

relação com o aluno e também entre os próprios alunos. Essa interação construída por ele se dar diante de inúmeros fatores como: o diálogo, a troca de carinho, as brincadeiras, a metodologia usada em sala de aula, ou seja, essas boas relações são construídas através da cumplicidade entre ambos, assim faz-se necessário a aproximação entre professor-aluno e aluno-aluno.

Cada aluno tem suas particularidades e elas são formadas a partir do meio em que ele está inserido, como exemplo citamos a família e o contexto social a qual fazem parte. Dessa forma, no ambiente escolar, cabe ao profissional da educação interpretar e trabalhar cada uma dessas particularidades de forma que o aluno venha se sentir notável diante dos olhos do educador. Nessa perspectiva, ressalta Souza (1970, p.10-11)

O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades.

A criança carrega consigo o que vive no seu dia a dia, muitas delas são agressivas, outras tímidas; enquanto umas são mais carinhosas outras são mais

“reservadas”; algumas são até frustradas, sendo assim, as crianças reagem de inúmeras formas carregando em si uma “diversidade” de pensamentos e sentimentos, sendo que todas seguirão para um mesmo ambiente: a sala de aula. Essa diversidade é enfrentada diariamente pelo pedagogo e enquanto ele busca modificá-la trazendo a criança para dentro da sala e trabalhando para que fora dela, essa criança permaneça como ele a conduziu, fazendo com que o contexto social em que ela esteja inserida seja apenas mais uma barreira a ser vencida. Diante disso, é necessário que haja o acompanhamento da família, o que conseqüentemente fará com que exista uma relação maior entre professor-família. Diante disso, podemos afirmar que o professor tem esse poder transformador e que pode afetar positiva ou negativamente na construção dos aspectos cognitivos e afetivos do aluno.

A criança não aprende somente no ambiente escolar, ela transparece/exercita aquilo que presencia em seu cotidiano na sala de aula. Para isso, o professor deverá saber lidar com cada situação e com cada indivíduo, seja esta expressa apenas sentimentalmente/interior ou pela sua fisionomia/externa. Para estar atentado a isso, o professor terá que usar de sua paciência, técnica, flexibilidade e afeto, pois ao se deparar com determinados comportamentos, cabe a ele, neutralizar a

situação e sensibilizar o aluno, em outras palavras o educador deve mostrar que gosta da criança, pois percebendo essa característica, a criança despertará um maior interesse pelo professor no momento de aula e isso facilitará o seu desenvolvimento.

Vale salientar que o professor juntamente com a família, não pode fazer o trabalho que compete a criança, pelo contrário o professor instrui; a família acompanha, dialoga e deixa que a criança se desenvolva conforme o que está sendo ensinado na escola. Não se pode repreender a criança de forma que a deixe constrangida, para isso, enquanto educadores devemos nos policiar e nos atentarmos a essa questão, além de tentarmos trabalhar de forma compreensiva. Mesmo que haja todos os laços afetivos entre professor-aluno e família-aluno, é preciso deixar que a criança caminhe com seus “próprios pés”.

Se pensarmos, por exemplo, nos momentos em que o professor ensina uma disciplina e o aluno acaba se interessando mais por uma ou por outra, podemos compreender que refere-se a mesma situação quando este gosta mais de um professor ou de outro por diferentes motivos, de modo que isso se explica pela forma de ensino juntamente com a relação aluno-professor. Sendo assim, quando há uma boa relação afetiva entre professor-

aluno, o desenvolvimento do educando se dá de forma significativa e estimulante. Nessa percepção, afirma Wallon (1995, p. 99)

A emoção tem a necessidade de suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, inversamente, tem sobre o outro uma grande força de contágio. É difícil ficar indiferente às suas manifestações, não se associar a elas através de arroubos de mesmo sentido, complementares ou mesmo antagônicos.

Diante da teoria Walloniana, percebe-se que entre adultos e crianças há uma espécie de “contágio emocional”, estando ligadas a determinados laços afetivos). Associando com a educação, podemos afirmar que quando o professor está em contato com o aluno, ambos estão expostos a trocas de emoções, nas quais um ato de carinho quando impulsionado por um necessita de uma “resposta” do outro.

As manifestações de emoções quando recíprocas de maneira positivas, auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, visto que, uma boa relação em sala de aula, do professor com o aluno se tornará gratificante para ambos, de forma que o pedagogo envolva o aluno, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo do mesmo.

Quando há essa reciprocidade no quesito de troca de afetividade, o professor volta o aluno para si, de forma que

desencadeei nele uma admiração pelo profissional da educação, com isto, é do interesse do aluno ter mais atenção e reconhecimento do professor. Se ele elogia as tarefas, as crianças buscam sempre melhorar, e quando gratificadas com um gesto de carinho, elas retribuem e ficam satisfeitas, buscando sempre agradar o professor, sendo essa interação interpessoal essencial no processo de formação do sujeito. Os reflexos destes estímulos são aspectos importantes na construção da personalidade da criança, afetando as relações pessoais, sociais, e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem.

A teoria Walloniana (1995) destaca que as interações com o outro promovem avanços na forma do sujeito se relacionar com o mundo físico e social, levando a novas formas de sentir e pensar.

### **Considerações Finais**

É sempre importante ressaltar a relevância da afetividade no processo de desenvolvimento da criança e da sua construção no meio educacional infantil. A participação do professor enquanto agente intermediário é essencial nesse momento, em companhia/junto com o acompanhamento familiar. As relações afetivas são a base da construção do desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, e nas relações interpessoais

professor-aluno. Pois, é na educação infantil que começa a construção do universo da criança, em meio a enfoques de aspectos cognitivos e afetivos.

O professor e a família, devem ser aliados nessa etapa de formação da criança, ambos como educadores que são, tem a responsabilidade de intermediar esse desenvolvimento, no qual é essencial o afeto, a reciprocidade.

Diante disso ALENCAR, (2001) afirma que: “Educar é ensinar a olhar para fora e para dentro, superando o divórcio, típico da nossa sociedade, entre a objetividade e a subjetividade. É aprender além, é saber que é tão verdade que, a menor distância entre dois seres, é o riso e a lágrima”.

Compreendemos que é na escola em que a criança passará maior parte de seu tempo nesse período em que é introduzida no ambiente educacional, sendo assim, ela precisa depositar confiança no ambiente e no pedagogo, desta maneira serão os professores, suas metodologias e seus gestos de afetos que terão efeitos significativos no ensino e aprendizado da criança. Assim, desencadeando relações interpessoal positivas e desenvolvendo no aluno sua autoconfiança, se sentido valorizada e respeitada, para assim desenvolver sua formação intelectual e afetiva.



Durante todo processo de formação da criança, a afetividade é considerada um dos eixos principais, não deixando de impor limites, porém de forma que não as cause frustrações ou medos. Assim, o aluno desencadeando uma boa educação e formação humana.

Diante de tantas tragédias, crises, e agressividade que estamos vivenciando cotidianamente, é necessário que formemos, enquanto educador, pessoas mais humanas, com mais amor. Que tragam consigo o propósito de mudanças no mundo, e enquanto professores transformadores temos conosco esse poder, de colocarmos em prática nas escolas ideias mais humanistas e a valorização dos laços afetivos nesse meio e na sociedade.

## **Referências Bibliográficas**

ALENCAR, Chico; GENTILI, Pablo. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. Ed. Alínea: Campinas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpyo, 1970.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995.

